

Reencarnação:  
Kardec explica.

Associação A U E N S E de  
Estudos Espíritos

Uma casa espírita a serviço de Kardec.

# LIVRE - ARBÍTRIO

Um periódico para Livre-pensadores



EDIÇÃO Nº. 007

novembro, 2009

Edição Eletrônica

**Interesses especiais:**

- Estudar.
- Divulgar.
- Compreender.
- Aprender.
- e Praticar.

• **KARDEC**

**Nesta edição:**

EDITORIAL	2
VEM NOVIDADE POR AI!	2
ACERCA DE NÓSSA PÁGINA DE WEB	2
KESA - APRENDA COM KARDEC.	3
CURIOSIDADES ESPÍRITAS.	3
LAMENTAÇÕES DE UM BOEMIO	4
NOVEL	5
HUMOR	5

**LIVRE ARBÍTRIO:  
KARDEC EXPLICA**

WWW.  
**CULTURA  
ESPIRITAJAU.  
COM.BR**

**ACESSE**

## Pinga - Fogo - Chico Xavier e o Espiritismo

Por Ricardo Foganholo Pavan

**4 – Não seria esta uma conclusão precipitada? A obra de André Luiz não é consoladora por vir demonstrar uma erraticidade factível, muito mais plena de aspectos concretos e reconhecíveis aos Espíritos de nosso momento evolutivo do que o quadro pintado pelas Obras Básicas?**

É do senso do leitor – se deseja crer numa fantasia a guisa de preencher uma lacuna, um hiato instrucional, por maior se apresente a mentira, é uma escolha que deve ser respeitada. Ora, cabe ao espírita estudioso esclarecer a diferença – como a dizer que uma é a realidade do Espírito em erraticidade segundo o Espiritismo, ou seja, segundo as Obras Básicas; no espectro oposto, tem-se a erraticidade de André Luiz e congêneres, cópia florida dos conceitos secularmente alardeados por doutrinas religiosas, acerca do que aguarda o ser após a morte do corpo físico. O Espiritismo trata de analisar tais conceitos em *O Céu e o Inferno* – quem leu tal obra? Quem a estudou? Justamente porque acreditamos que a resposta para ambas as questões é negativa para a maioria daqueles que se dizem espírita, temos a autoridade de quem realizou tal leitura e estudo para poder dizer que o modelo de erraticidade oferecido pelo espiritismo é muito mais lógico do que aquele de André Luiz, ou Espírito que o valha. Muito se questiona acerca do destino esperado após a morte – pois bem, a pergunta responde a si mesma: quem deseja um lugar pergunta por ele, ou seja, as pessoas querem crer que haja um local, uma região, uma área qualquer que lhe seja o destino post-mortem. Quem não teme a vida e compreende a grandeza da Criação sabe por instinto que o respeito a seu livre arbítrio é o melhor “presente” que o Criador lhe poderia ofertar. Assim, tais indivíduos estão muito mais preparados para ter um desencarne sem traumas, simplesmente porque esperam encontrar pessoas, afetos, e não lugares – quem espera lugar está apegado a matéria, é em essência um materialista. O consolo não está na casa, mas no colo da mãe, no afago do pai, no abraço do irmão e dos amigos – na mesma medida, o sofrimento não se encontra na gruta fétida escura, nem nos gemidos fantasmagóricos que cortam o silêncio sepulcral do inferno literário, mas na enorme culpa que se carrega ao estar defronte aos próprios erros, nas trevas que se sustenta dentro de si próprio, e não naquela pintada a cores berrantes pela imaginação de Espíritos escritores. Para onde vamos após a morte? Para onde for de nossa preferência, segundo nosso ponto particular de progresso – simples assim. Está tudo descrito com a segurança da ciência espírita nas Obras Básicas, especificamente em *O Céu e o Inferno*; basta ler, basta estudar.

**5 – Surgiu recentemente a notícia segundo a qual André Luiz teria sido Faustino Monteiro Espozel, um médico neurologista carioca desencarnado no início do século XX. Isto é digno de crédito? Não estaria aí a autoridade comprovada de tal Espírito e de suas revelações, uma vez que se pode provar que foi realmente um cientista como alegado em *Nosso Lar*?**

O cientista pergunta “como?”, ao passo que o filósofo pergunta “por quê?”. A idéia segundo a qual um Espírito que haja possuído uma formação

científica numa específica reencarnação não é chancela de autoridade necessária para tomar-lhe as palavras como a realidade dos fatos. Seus conceitos serão tão ou mais limitados quanto for sua visão de conjunto, que apenas conceitos filosóficos podem agregar a estes. Veja-se, por exemplo, os Espíritos cujas assinaturas constam dos prolegômenos de *O Livro dos Espíritos* – estão ali cientistas e filósofos, formando um conjunto coerente de sábios capazes de fazer frente a argúcia intelectual de Allan Kardec, o perquiridor máximo que a tudo quer saber. E que cenário temos em *Nosso Lar*? Um Espírito cuja história romanceada é narrada ao médium que lhe faz jus entregando-se completamente ao trabalho proposto; não há critérios, não há investigação, questionamentos, espaço para a menor dúvida – aqui, o médium é apenas o mais azeitado instrumento que um Espírito escritor poderia desejar. Faustino Monteiro Espozel é apenas o mais novo suspeito de haver sido André Luiz, e não temos razões para duvidar do trabalho daqueles que encontraram neste o candidato mais coerente, porque simplesmente não tivemos acesso a totalidade dos documentos, ao processo investigativo empregado e aos envolvidos aí. Assim como todo aquele que pode ter acesso aos informes oriundos da internet, nós também encontramos a fonte de tal informação em página assinada pelo jornalista Augusto dos Anjos, alegadamente o descobridor da identidade. Pelo que ali se encontra não temos razões maiores para negar coisa alguma; que seja Faustino realmente André Luiz, isto nada acrescentará a questão, senão será ainda mais demeritório ao próprio Espírito. Uma vez que em vida o médico Faustino não foi espírita, que autoridade teria, após o desencarne, para tratar do assunto? O que de mais destaque fez em vida foi ter sido presidente do clube de regatas Flamengo – em tempo anterior a profissionalização do futebol no Brasil – pergunta-se: o que sabe um presidente de um clube de futebol acerca do Espiritismo? Acaso *Nosso Lar* se chamasse *Nosso Campo* e apresentasse em narrativas curtas a influência dos Espíritos sobre os jogadores de futebol durante as partidas, André Luiz seria digno de aplausos. Mas, quis tratar daquilo que desconhecia. Temos sua obra para verificar seus reais conhecimentos acerca do Espiritismo, independente da identidade que tenha tido em sua derradeira encarnação.

**6 – Onde André Luiz está equivocado em *Nosso Lar*?**

A começar pelos primeiros capítulos de tal obra, onde este Espírito descreve sensações que são, antes, impressões vestigiais de quando possuía um corpo físico. Isto, obviamente, não está ali explicado justamente porque tal obra não é um livro que se proponha a explicar nada, mas a conduzir o leitor a se emocionar – por isto mesmo trata-se de um romance, ou seja, uma narrativa fictícia com o objetivo primaz de entreter; neste pormenor, chamamos a atenção para o fato de *Nosso Lar* ser uma

obra subdividida em cinquenta capítulos, onde André Luiz, personagem narrador, chora em praticamente todos eles – isto é uma ferramenta literária que visa criar uma ponte de ligação sentimental com o leitor, ou seja, é um subterfúgio canhestro de um narrador menor, que apela ao leitor compondo quadros terroristas de um pós-vida adequados a observadores emocionalmente imaturos. Qualquer lição moral que se encontre em tal obra, anula-se quando confrontada com passagens tais como: *“Seis grandes carros, formato diligência, precedidos de matilhas de cães alegres e bulhentos, eram tirados por animais que, mesmo de longe, me pareceram iguais aos muares terrestres. Mas a nota mais interessante era os grandes bandos de aves, de corpo volumoso, que voavam a curta distância, acima dos carros, produzindo ruídos singulares.”*

Atentamos novamente para o fato segundo o qual não há animais em erraticidade. Nem cães, nem aves, tampouco muares, que são animais híbridos de asnos e cavalos, ou seja, mulas e burros, criaturas de extrema tenacidade, força e resistência, usados em trabalhos pesadíssimos – para que a necessidade de seres desta ordem num mundo que se supõe formado por fluidos, ou seja, matéria muitíssimo menos grosseira que a de nosso mundo físico? Enveredarmos por dar algum crédito às observações de André Luiz apenas nos faria emprestar-lhe uma importância que de fato não possui. Todavia, se há dúvidas a persistir, veja-se o que mais tal Espírito tem a oferecer:

*“Os cães facilitam o trabalho, os muares suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário; e aquelas aves – acrescentou, indicando-as no espaço –, que denominamos íbis viajores, são excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas.”*

Descobrimos a razão de ser de tais animais em *Nosso Lar* – suportar cargas e fornecer calor; para quem, nos perguntamos? Espíritos não sentem frio para necessitar de calor e vice-versa, tanto quanto, repetimos os fluidos não representam o volume necessário à força de bestas de carga. Há ainda as aves “íbis viajores”, que devoram formas mentais odiosas e perversas; devemos crer que André Luiz não estudou *A Gênese* em seu capítulo XIV, intitulado *Os Fluidos*? Não é possível adentrar a ordem de conceitos expressos em *Nosso Lar* sem nos depararmos com tais cenários absurdos, ora terroristas ora dantescos, que a cada capítulo soma-se em um conjunto grotescamente composto cuja conseqüência é impressionar pelo terror, suscitando temor ao leitor, e torcendo um dos conceitos fundamentais da Doutrina dos Espíritos, a erraticidade, torce o próprio Espiritismo.

Obs. Continua na próxima edição



Uma casa espírita a serviço de Kardec.

# LIVRE - ARBÍTRIO

Um periódico para Livre-pensadores



EDIÇÃO Nº. 007

novembro, 2009

Edição Eletrônica

## Editorial

Caros amigos e companheiros da nossa querida Doutrina dos Espíritos. Será mesmo tão querida assim?

Me refiro ao fato dos frequentadores das casas espíritas, dos ouvintes de programas espíritas de rádio e televisão aceitarem passivamente, informações e afirmações acerca da Doutrina dos Espíritos sem sequer se darem ao trabalho de buscar conferir, cotejar, e certificarem-se da veracidade delas, só por que foi o “doutor” fulano, ou aqueles palestrantes os quais são considerados, por alguns, eminências pardas infalíveis e inquestionáveis, que fizeram tais afirmações.

Quanta impropriedade se comete em nome do espiritismo, quanta afirmação leviana sem base doutrinária, para ser fazer idéia sobre aquilo que falamos, recebemos de uma companheira a informação de que na revista espírita de julho de 1868 haveria a afirmação dos espíritos e pior, a afirmação de Kardec sobre a existência das tão propaladas “Colônias Espirituais”, afirmações feitas por um convidado de um programa espírita de rádio aqui de Jaú. Depois de ler, apenas para satisfazer a companheira, toda a bibliografia apontada pelo autor da afirmação, adivinhem? Não encontramos absolutamente nada, como não poderia deixar de ser. Fiquei frustrado, pois havia prometido comer as folhas em que estivessem tais informações, e confesso, eu sabia que iria “passar vontade”.

A Doutrina Espírita esta muito além da homilia católica na qual todos ouvem e dizem amém.

Faz-se necessário estudar com determinação, paciência e demoradamente a Ciência Espírita para não cair na esparrela de ser mistificado por aqueles que na certeza que tem de que não se fará nenhuma busca, saem fazendo afirmações tendenciosas, levianas e totalmente desprovidas de fundamentação doutrinária.

Espíritas estejam ALERTAS!

Saúde e Paz a todos.

**Depto. Editorial.**

## Vem novidade por ai!

Para que seja possível transmitir os cursos por vídeo conferência, precisamos de um bom computador, acesso à internet e um bom provedor de streaming de vídeo, o que nossa casa espírita já possui.

Surge agora, por sugestão do companheiro Rodrigo Leonelli de fazermos além da transmissão de todos os Curso por vídeo conferência, iniciarmos também um programa de rádio via WEB RADIO, e para tanto seria necessário, além do que já dispomos, somente a inclusão de uma mesa de áudio e um microfone, material de que já dispomos também. Portanto esta no forno, falta-nos apenas alguma mão de obra para viabilizarmos o projeto e darmos inicio.

Portanto a você que estuda na Associação Jauense de Estudos Espíritas solicitamos o engajamento, a participação e o empenho para darmos vida a este ideal.

P.S Aceitamos sugestões para o nome do programa.

Mãos à obra!

[contato@culturaespiritajau.com.br](mailto:contato@culturaespiritajau.com.br)

## Nossa página de internet

[www.culturaespiritajau.com.br](http://www.culturaespiritajau.com.br)

Aproveitamos o ensejo para colocar a você leitor deste mensário espírita, alguns esclarecimentos acerca de nossa pagina de internet.

Ela faz parte de um grande esforço dos integrantes de nossa querida casa a Associação Jauense de Estudos Espíritas, em levar a aqueles que a acessarem, informações de muita qualidade doutrinária. Não se trata de divulgar a casa, mas a Causa Espírita, e assim permitir a você que tem interesse em conhecer o Espiritismo formar uma opinião critica sobre os fatos que permeiam o chamado “movimento espírita”.

Você irá encontrar, desde livros relacionados com o Espiritismo, toda a Obra da Codificação (inclusive toda ela em Frances, permitindo fazer uma comparação com os mais diversos tradutores e a obra no seu original) passando por livros diversos incluindo ai autores que certamente trarão a certeza de que a idéia espírita sempre esteve presente na realidade humana; mensagens de áudio, vídeo e em PowerPoint, sempre escolhidas para levar oportunidade de reflexão e sobretudo material para Estudos.

Traz em si uma novidade: Cursos por Vídeo Conferência, que permiti a qualquer pessoa, esteja onde estiver, acesso ao conhecimento Espírita via internet, visando as pessoas que habitam os grandes centros urbanos, com seus problemas de locomoção, segurança etc., bem como, aqueles cujas atividades profissionais dificultem a locomoção até uma casa espírita, profissionais liberais, viajantes, executivos etc., abrindo assim uma “janela” da Casa Espírita para o Mundo.

Para maiores e detalhadas informações sobre os cursos por Vídeo Conferência, acessem nossa página, e entre no menu CURSOS.



Uma casa espírita a serviço de Kardec.

# LIVRE - ARBÍTRIO

Um periódico para Livre-pensadores



EDIÇÃO Nº. 007

novembro, 2009

Edição Eletrônica

## CURIOSIDADES ESPÍRITAS

### Auto de Fé de Barcelona

Numa manhã de outubro de 1861 em Barcelona na Espanha, milhares de pessoas se reuniram para assistir a queima de trezentas obras espíritas importadas da França pelo livreiro Lachâtre. O comandante da inusitada cerimônia era o Bispo Dom Antônio Palau Y Thermmens, que alegava serem as obras espíritas contrárias à fé

católica. A cerimônia constava de um padre com uma cruz e uma tocha, um notário encarregado de redigir a ata, o ajudante do notário, um funcionário da superior administração aduaneira e pasmem, três serventes da Alfândega, encarregados de atizar o fogo além de um agente da Alfândega, representando o proprietário das publicações que foram queimadas.

“Cada criatura traz na frente, mas, sobretudo nos atos as marcas de sua grandeza ou de sua decadência”  
Kardec  
Evang. Seg.  
Espiritismo.

**KESA - KARDEC PERGUNTA, OS ESPÍRITOS SUPERIORES RESPONDEM,  
E VOCÊ...REFLETE, PENSA, REPENSA E... APRENDE.**



“A Ciência resolveu a questão dos milagres que mais particularmente derivam do elemento material, quer explicando-os, quer lhes demonstrando a impossibilidade, em face das leis que regem a matéria. Mas, os fenômenos em que prepondera o elemento espiritual, esses, não podendo ser explicados unicamente por meio das leis da Natureza, escapam às investigações da Ciência. Tal a razão por que eles, mais do que os outros, apresentam os caracteres aparentes do maravilhoso. É, pois, nas leis que regem a vida espiritual que se pode encontrar a explicação dos milagres dessa categoria”. (ALLAN KARDEC, A GÊNESE, CAP. XIV, ITEM 1).

**DIANTE DESTA AFIRMAÇÃO DOS ESPÍRITOS PERGUNTAMOS A VOCÊ LEITOR QUERIDO:**

**HAVERA ALGUÉM, QUE SEM ESTUDAR DETIDAMENTE A CIÊNCIA ESPÍRITA, A QUAL TEM O PROPÓSITO DE ENSINAR AS LEIS DA VIDA ESPIRITUAL, SÓMENTE BASEADO EM ROMANCES ESPÍRITAS, DIZER-SE APTO A ENTENDER, ENSINAR, FAZER PALESTRAS OU FALAR EM NOME DESTA CIÊNCIA?**

### LEMBRE-SE:

CONHECE DOCTRINA ESPÍRITA QUEM ESTUDA A OBRA KARDECIANA.

- LIVRO DOS ESPÍRITOS 18/04/1857.
- LIVRO DOS MÉDIUNS 1861.
- EVANG. SEG. ESPIRITISMO 1864.
- O CÉU E O INFERNO 1865.
- A GÊNESE 1868.

E-MAIL: [CONTATO@CULTURAESPIRITAJAU.COM.BR](mailto:CONTATO@CULTURAESPIRITAJAU.COM.BR)



Uma casa espírita a serviço de Kardec.

# LIVRE - ARBÍTRIO

Um periódico para Livre-pensadores



EDIÇÃO Nº. 007

novembro, 2009

Edição Eletrônica

## EXPROBRAÇÕES DE UM BOÊMIO

Do livro: O Céu e o Inferno (ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo) 2ª parte cap. IV

(Bordeaux, 19 de abril de 1862)

30 de julho. - "Presentemente sou menos infeliz, visto não mais sentir a pesada cadeia que me jungia ao corpo. Estou livre, enfim, mas ainda não expiei e preciso é que repare o tempo perdido se eu não quiser prolongar os sofrimentos. Espero que Deus, tendo em conta a sinceridade do arrependimento, me concede a graça do seu perdão.

Pedi ainda por mim, eu vo-lo suplico. Homens, meus irmãos, eu vivi só para mim e agora expio e soffro! Conceda-vos Deus a graça de evitardes os espinhos que ora me laceram. Prossegui na senda larga do Senhor e orai por mim, pois abusei dos favores que Deus faculta às suas criaturas!

"Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se sobriamente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. A sua alimentação deve ter por exclusivo fim a vitalidade; o luxo deve apenas restringir-se às necessidades da sua posição; os gostos, os pendores, mesmo os mais naturais, devem obedecer ao mais sã raciocínio; sem o que, ele se materializa em vez de se purificar. As paixões humanas são estreitos grilhões que se enroscam na carne e, assim, não lhes deis abrigo. Vós não sabeis o seu preço, quando regressamos à pátria!

As paixões humanas vos despem antes mesmo de vos deixarem, de modo a chegardes nus, completamente nus, ante o Senhor. Ah! cobri-vos de boas obras que vos ajudem a franquear o Espaço entre vós e a eternidade. Manto brilhante, elas escondem as vossas torpezas humanas. Envolvei-vos na caridade e no amor - vestes divinas que duram eternamente."

**Instruções do guia do médium.** - Este Espírito está num bom caminho, porquanto, além do arrependimento, aduz conselhos tendentes a evitar os perigos da senda por ele trilhada.

Reconhecer os erros é já um mérito e um passo efetivo para o bem: também por isso, a sua situação, sem ser venturosa, deixa de ser a de um Espírito infeliz.

Arrependendo-se, resta-lhe a reparação de uma outra existência. Mas, antes de lá chegar, sabeis qual a existência desses homens de vida sensual que não deram ao Espírito outra atividade além da invenção de novos prazeres?

A influência da matéria segue-os além-túmulo, sem que a morte lhes ponha termo aos apetites que a sua vista, tão limitada como quando na Terra, procura em vão os meios de os saciar. Por não terem nunca procurado alimento espiritual, a alma erra no vácuo, sem norte, sem esperança, presa dessa ansiedade de quem não tem diante de si mais que um deserto sem limites. A inexistência das lucubrações espirituais acarreta naturalmente a nulidade do trabalho espiritual depois da morte; e porque não lhes restem meios de saciar o corpo, nada restará para satisfazer o Espírito.

Daí, um tédio mortal cujo termo não prevêem e ao qual prefeririam o nada. Mas o nada não existe... Puderam matar o corpo, mas não podem aniquilar o Espírito.

Importa pois que vivam nessas torturas morais, até que, vencidos pelo cansaço, se decidam a volver os olhos para Deus.



Uma casa espírita a serviço de Kardec.

# LIVRE - ARBÍTRIO

Um periódico para Livre-pensadores



EDIÇÃO Nº. 007

novembro, 2009

Edição Eletrônica

## NOVEL

Do livro: O Céu e o Inferno (ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo) 2ª parte cap. IV

**Nota - O Espírito dirige-se ao médium, que em vida o conheceu.**

"Vou contar-te o meu sofrimento quando morri. Meu Espírito, preso ao corpo por elos materiais, teve grande dificuldade em desembaraçar-se - o que já foi, por si uma rude angústia. A vida que eu deixava aos 21 anos era ainda tão vigorosa que eu não podia crer na sua perda. Por isso procurava o corpo, estava admirado, apavorado por me ver perdido num turbilhão de sombras. Por fim, a consciência do meu estado e a revelação das faltas cometidas, em todas as minhas encarnações, feriram-me subitamente, enquanto uma luz implacável me iluminava os mais secretos âmagos da alma, que se sentia desnudada e logo possuída de vergonha acabrunhante. Procurava fugir a essa influência interessando-me pelos objetos que me cercavam, novos, mas que, no entanto, já conhecia; **os Espíritos luminosos, flutuando no éter, davam-me a idéia de uma ventura a que eu não podia aspirar**; formas sombrias e desoladas, mergulhadas umas em tedioso desespero; furiosas ou irônicas outras, deslizavam em torno de mim ou por sobre a terra a que me chumbava. Eu via agitarem-se os humanos cuja ignorância invejava; toda uma ordem de sensações desconhecidas, ou antes reencontradas, invadiram-me simultaneamente. Como que arrastado por força irresistível, procurando fugir à dor encarniçada, franqueava as distâncias, os elementos, os obstáculos materiais, sem que as belezas naturais nem os esplendores celestes pudessem acalmar um instante a dor acerba da consciência, nem o pavor causado pela revelação da eternidade. Pode um mortal prejudicar as torturas materiais pelos arrepios da carne; mas as vossas frágeis dores, amenizadas pela esperança, atenuadas por distrações ou mortas pelo esquecimento, não vos darão nunca a idéia das angústias de uma alma que sofre sem tréguas, sem esperança, sem arrependimento. Decorrido um tempo cuja duração não posso precisar, invejando os eleitos cujos esplendores entrevia, detestando os maus Espíritos que me perseguiram com remoques, desprezando os humanos cujas torpezas eu via, passei de profundo abatimento a uma revolta insensata.

Chamaste-me finalmente, e pela primeira vez um sentimento suave e terno me acalmou; escutei os ensinamentos que te dão os teus guias, a verdade impôs-se-me, orei; Deus ouviu-me, revelou-se-me por sua Clemência, como já se me havia revelado por sua Justiça.

Novel."

P.S Note que diferentemente dos autores dos romances, o sofrimento não se dá em local circunscrito e localizado, senão pelo estado mental do espírito que inclusive nesta comunicação relata a

visão de espíritos felizes à sua volta (ver texto grifado) contrariando afirmações de autores que não só localizam, bem como circunscrevem os espíritos em sofrimento, separando-os de tudo e de todos colocando-os em verdadeiros infernos, como manda a boa tradição católica. A Inteligência Suprema do Universo não pune, AMA.

## Humor

Um casal decide passar férias numa praia do Caribe, no mesmo hotel onde passaram a lua de mel a 20 anos atrás. Por problemas de trabalho, a mulher não pode viajar com seu marido, deixando para ir uns dias depois. Quando o homem chegou e foi para seu quarto do hotel, viu que havia um computador com acesso a internet, então decidiu enviar um e-mail a sua mulher, mas errou uma letra sem se dar conta e o enviou a outro endereço... O e-mail foi recebido por uma viúva que acabara de chegar do enterro do seu marido e que ao conferir seus e-mails desmaiou instantaneamente. O filho ao entrar na casa, encontrou sua mãe desmaiada, perto do computador, que na tela poderia se ler:  
Querida esposa: Cheguei bem. Provavelmente se surpreenda em receber notícias minhas por e-mail, mas agora tem computador aqui e se pode enviar mensagens às pessoas queridas. Acabo de chegar e já me certifiquei que já está tudo preparado para você chegar na sexta que vem. Tenho muita vontade de te ver e espero que sua viagem seja tão tranqüila como está sendo a minha.

OBS: Não traga muita roupa, porque aqui faz um calor infernal!